



CICLO DA FOTOGRAFIA  
PORTUGUESA NO BRASIL



Mariana Marote, série Populos Nigra



GOVERNO DE  
PORTUGAL

dgARTES  
DIRECÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

PORTUGAL  
BRASIL  
AGORA





# Memória Descritiva

No segundo semestre de 2012 iniciaram-se as comemorações do ano Portugal no Brasil. O evento é uma iniciativa de ambos os países para divulgar a cultura portuguesa em terras brasileiras e teve início no dia 7 de setembro de 2012 – comemoração da independência do Brasil de Portugal – e terminará no dia 10 de junho de 2013 – dia de Portugal. Além de promover laços e diálogos entre ambas as nações, o ano de Portugal no Brasil pretende visibilizar grupos e sujeitos de destaque na cena cultural portuguesa.

Como parte das comemorações Curitiba, PR recebeu o Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil, o qual está ocorrendo nos meses de fevereiro e março de 2013. O evento tem como objetivo apresentar a fotografia portuguesa contemporânea através do trabalho de jovens artistas e principalmente, promover discussões sobre a fotografia entre os profissionais portugueses e brasileiros, assim como público em geral.

O evento é dividido em duas etapas:

- A primeira, no mês de fevereiro, contou com a presença de oito artistas portugueses e de uma crítica de fotografia portuguesa (todos mencionados abaixo) e teve exposição no Museu Municipal de Arte - MuMA, palestras, lançamento de livro e oficinas.
- Na segunda etapa, março, o Ciclo conta com a participação da fotojornalista portuguesa Mami Pereira e sua exposição A Arqueolojista, a acontecer na Galeria Ponto de Fuga, o lançamento da exposição O Olhar Brasileiro em Terras Portuguesas, com fotografias de Orlando Azevedo, Flávio Damm, Nilo Neto e Pedro Vieira, além de uma programação com eventos de rua.

O Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil conta com a participação de 9 fotógrafos portugueses, nomeadamente: Rodrigo Bettencourt da Câmara, Francisca Veiga, Mariana Marote, Rodrigo Amado, João Serra, Helena Peralta e Claudia Rita Oliveira na primeira etapa e de Mami Pereira na segunda etapa. Além destes, o Ciclo conta com a presença da crítica de fotografia Margarida Medeiros, que ministrou duas masterclasses que abordam a fotografia contemporânea portuguesa. A curadoria contempla fotógrafos portugueses de diferentes gerações e em diferentes estágios de suas carreiras profissionais, oferecendo um panorama das temáticas e direções da fotografia na arte contemporânea portuguesa.

A concepção do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil é pioneira de maneira que




# Entidades de Acolhimento

O Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil foi acolhido em Curitiba, PR, Brasil, por duas instituições: Museu Municipal de Arte de Curitiba e Universidade Positivo.

O Museu Municipal de Arte de Curitiba será o espaço da Mostra Oficial do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil. Inaugurado em 5 de maio de 1988, já expôs, entre outras, trabalhos dos artistas Andy Warhol, Pancetti, Guignard, Di Cavalcanti, Djanira, Portinari, Mário Cravo, Burle Marx e outros. Está situado à Av. República Argentina, 3430, no Bairro Portão. A Mostra Oficial do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil contempla exposição fotográfica de oito artistas portugueses, nomeadamente: Catarina Botelho, Rodrigo Bettencourt da Câmara, João Serra, Cláudia Rita Oliveira, Francisca Veiga, Helena Peralta, Rodrigo Amado e Mariana Marote.

A Universidade Positivo (UP) abrigará parte dos eventos paralelos à Mostra Oficial, nomeadamente as masterclasses de Margarida Medeiros, a mesa-redonda com os nove artistas do Ciclo e as oficinas de João Serra e Claudia Rita Oliveira. A UP é a Instituição de Educação Superior fruto da experiência de três décadas do Grupo Positivo. A UP teve origem nas Faculdades Positivo, em 1988. Em 2000, a Instituição transferiu seu câmpus para uma área especialmente projetada e edificada de 410 mil m<sup>2</sup>, no bairro Campo Comprido, em Curitiba. Hoje, a UP conta com uma área de 424,8 mil m<sup>2</sup> e oferece 48 cursos de Graduação, (28 cursos de Bacharelado e Licenciatura e 20 Cursos Superiores de Tecnologia), dois Doutorados, quatro programas de Mestrado, dezenas de programas de Especialização e MBAs e centenas de programas de Extensão. Os cursos da UP que terão maior envolvimento com o Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil são a licenciatura de Jornalismo, de coordenação de Zaclis Veiga (fotógrafa e mediadora da mesa-redonda com os artistas portugueses) e a pós-graduação em Fotografia, que juntos somam 500 alunos.

Objetiva-se com o acolhimento por parte da Escola Parque Lage expandir o diálogo entre os espaços criando pontes e relações entre as entidades portuguesas, as entidades de acolhimento curitibanas e a EAV.




os debates iniciados no evento poderão ser desdobrados em eventos futuros, bem como por meio das pontes e relações humanas inauguradas por este encontro.

O Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil irá proporcionar não só que o público brasileiro aprecie e entre em contato com a fotografia artística contemporânea portuguesa, mas principalmente possibilitar diálogos. O produto cultural resultante desse encontro ultrapassa a barreira das galerias, museus e exposições e torna-se o acontecimento, que inicia desde a expectativa em conhecer a cena brasileira da fotografia contemporânea por parte dos artistas envolvidos, passa pelo interesse em estabelecer trocas por parte das instituições e profissionais artísticos do universo português e brasileiro, percorre todos os eventos do Ciclo e prolonga-se posteriormente em contatos e possibilidade da criação de novos encontros.

A principal motivação da promoção do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil por parte da equipa envolvida é estabelecer o elo entre a fotografia artística brasileira e portuguesa, sendo esta a área de atuação da coordenação do projeto e também da produção. Por parte dos artistas e da crítica de fotografia envolvidos a motivação embasa-se na possibilidade de internacionalização de seus trabalhos para um mercado em crescimento exponencial como o mercado artístico brasileiro.

Através do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil oferecemos a possibilidade de internacionalização de nove artistas portugueses, o incentivo à internacionalização do mercado artístico brasileiro, que atualmente está em expansão, e também o estabelecimento de um diálogo entre ambos para possíveis desdobramentos posteriores.



## **EAV Parque Lage**

Inicialmente, as incursões do projeto comportam apenas a exposição, porém como o Parque Lage (diferente das outras instituições que estamos conversando) é uma escola, surge a possibilidade da presença da Prof. Dra. Margarida Medeiros para palestras / master classes.

Para além da teórica Margarida Medeiros, na exposição ainda estão presentes, em trechos de textos acerca da fotografia, Sergio Máh, Susana Marques , Nélio Conceição e Emilia Tavares, importantes nomes da teoria fotográfica portuguesa.

A Mostra Oficial do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil contempla exposição fotográfica de oito artistas portugueses, nomeadamente: Teresa Palma, Rodrigo Bettencourt da Câmara, João Serra, Cláudia Rita Oliveira, Francisca Veiga, Helena Peralta, Rodrigo Amado e Mariana Marote.

Como dito anteriormente, objetiva-se com o acolhimento por parte da Escola Parque Lage expandir o diálogo entre os espaços criando pontes e relações entre as entidades portuguesas, as entidades de acolhimento curitibanas e a EAV.



# Parceiros e Apoios

O Ciclo da Fotografia Portuguesa faz parte da programação oficial do Ano de Portugal no Brasil e conta com os seguintes parceiros já concretizados:

- Ministério dos Negócios Estrangeiros Portugêses – Commissariado do Ano de Portugal no Brasil com apoio na divulgação e oficialização do evento
- DGArtes, órgão federal português responsável pelo setor cultural, com o oferecimento financeiro de 15894,00€ para viagens da equipe artística e técnica bem como alojamento dos mesmos em Curitiba;
- Prefeitura de Curitiba e a Fundação Cultural de Curitiba, órgão municipal responsável pelo setor cultural da cidade, que cederão o Museu Municipal de Arte de Curitiba (MUMA) para realização da Mostra Oficial;
- MUMA, que apoiará com serviços a montagem da Mostra Oficial, as estruturas necessárias para a mesma e divulgação;
- Universidade Positivo, que cederá auditórios (400 lugares) para realização de masterclasses, da mesa-redonda e salas e estúdio fotográfico para realização das oficinas;

Como parceiros de mídia já concretizados:

- Grupo GRPCOM (abrange jornal diário Gazeta do Povo com tiragem 44 mil exemplares, Paraná Online, rádio 98 FM e Mundo Livre FM e os canais televisivos ÓTV e RPC TV, emissora da Rede Globo)
- Veículos oficiais da Prefeitura de Curitiba (portais online da Prefeitura e redes sociais, Guia Curitiba Apresenta com 50 mil exemplares e disparo para mailing com 15 mil nomes)
- Rede Teia (UP) (Rádio online, TV em canal fechado, jornal impresso e portal online)

# Parceiros e Apoios

• Financiado por:



• Apoio:



• Apoio Estratégico:

PORTUGAL BRASIL AGORA



• Parceiros:



• Parceiro de Mídia:

GAZETA DO POVO

• Design:

D-lab



## Equipe artística e técnica

### *Equipe Artística:*

**João Serra** | Trabalha suas imagens com um enfoque nas ciências sociais. Entre suas principais realizações estão: Prêmio BES Revelação (Lisboa, 2006); residência no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, 2012); prêmio EDP Novos Artistas (Lisboa, 2011) e exposição individual Dacha no CCCTV (Torres Vedras, 2011).

**Rodrigo Bettencourt da Câmara** | Além de fotógrafo é restaurador do Museu Berardo. Já expôs nos Encontros da Imagem de Braga 2010 e 2011; FOTONOVEMBER, XI Bienal Internacional de Fotografia de Tenerife (Espanha); "O Peso e a Ideia" (Plataforma Revólver, Lisboa 2012), entre outras.

**Claudia Rita Oliveira** | Fotógrafa e montadora de vídeos, função na qual já trabalhou para criadores como Pedro Costa, Vera Mantero e Miguel Mendes. É responsável pela edição do documentário "José e Pilar". Expôs na galeria Pickpocket (Lisboa, 2011) e participou em exposições coletivas.

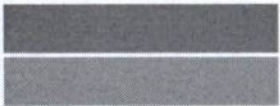
**Francisca Veiga** | Mestranda em Fotografia pela FBAUL (Lisboa), Francisca Veiga é fotógrafa e vídeo-artista. O imaginário, a memória e o cotidiano se misturam no seu trabalho artístico e possibilitam leituras íntimas. Já participou de exposições coletivas em Portugal.

**Mariana Marote** | Mestranda em Arte Multimedia na FBAUL (Lisboa). Mariana utiliza técnicas independentes da câmara ou ótica fotográficas. Participou da exposição Private Lives no Centro Cultural de Cascais (2011, 2012) e expôs no Arquivo Fotográfico de Lisboa (2012).

**Helena Peralta** | Mestranda em Fotografia na FBAUL (Lisboa). O seu corpo de trabalho baseia-se em natureza morta urbana, objetos, vizinhos e intimidade. Já participou de exposições coletivas em Cascais e Lisboa.

**Mami Pereira** | Mestre em História da Arte, pela Universidade Católica Portuguesa, Mami Pereira é jornalista. Já trabalhou para publicações como Le Cool Lisboa, Parq Magazine, entre outras e recentemente tem se dedicado ao projeto A Arqueolojista ([www.arqueolojista.com](http://www.arqueolojista.com)) registrando fotograficamente o comércio de rua tradicional português.





**Rodrigo Amado** | Músico e fotógrafo, é um dos principais nomes do jazz de vanguarda português. Desenvolveu forte ligação entre música e fotografia, ligação que ganhou particular significado na edição de “Surface”, dedicado a Stephen Shore, ou “Searching for Adam”, cujos concertos e exposição de imagens aconteceram no grande auditório da Culturgest e na Casa da Música.

**Margarida Medeiros** | Docente do departamento de Ciências da Comunicação da FCSH desde 2001 e colaboradora do jornal Público. Editou numerosos ensaios sobre Fotografia e Imagem em obras coletivas, catálogos e revistas. Autora do livro Fotografia e Narcisismo — o autorretrato contemporâneo.

*Equipe Técnica:*

**Isadora H. Pitella** | jornalista e produtora cultural independente, hoje cursa o Mestrado em Antropologia – Imagem e Comunicação pelo ISCTE-IUL. - Idealizadora e Coordenadora do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil.

**Milena Costa** | Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (Curitiba, Brasil) é responsável por diversas exposições fotográficas realizadas na galeria Ponto de Fuga, em Curitiba, Paraná, entre elas algumas internacionais. Assistente de coordenação e responsável pela programação paralela do Ciclo.

**Téo Pitella** | Fotógrafo e produtor cultural, organizador da 1ª Semana de Fotografia de Curitiba, hoje cursa master em Arte Multi Média com especialização em Fotografia na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Assistente de produção responsável pelo planejamento e montagem da exposição.



**MOSTRA OFICIAL**

**Artistas da  
Mostra Oficial  
exposição MuMA**



## João Serra

Ao escolher a arquitetura como tema, João Serra não procurou um ponto de vista globalizante (a Cidade, o Moderno), mas um elemento particular (antropologicamente significativo), marcado no espaço e no tempo (as casas de campo russas). Ora as dachas (e a sua persistência histórica) representam um elemento de individualismo, um elemento de perturbação na utopia coletivista da arquitectura e urbanismo soviéticos. Porém, as fotografias, ao serem apresentadas segundo uma quadrícula, enquadradas e registadas como objetos de um estudo que se sugere sistemático, é como se pertencessem a fichas de uma tabela de classificação destinada a reduzir toda a diversidade às leis de um estudo científico. Há uma ironia crítica nesta modalidade de registo e apresentação: a diversidade interior das formas e cores, a profusão de elementos acessórios à imagem, a sugestão rítmica de uma narrativa interior a cada foto (a cada testemunho de vida dos seus habitantes) sugerem-nos a impossibilidade de uniformizar a diferença\*. Formado em filosofia, João Serra já participou de diversas exposições em Lisboa. O trabalho de João Serra cria uma ponte entre as ciências sociais e a arte de forma que suas peças tenham uma visão antro/sociológica. Em 2011 recebeu o Prémio EDP Novos Artistas.

\*texto de João Pinharada, cedido pelo artista.



*da série Dacha, 2009  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*50x35cm | Ed. 1 + P.A*



*da série Dacha, 2009*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*50x35cm | Ed. 1 + P.A*

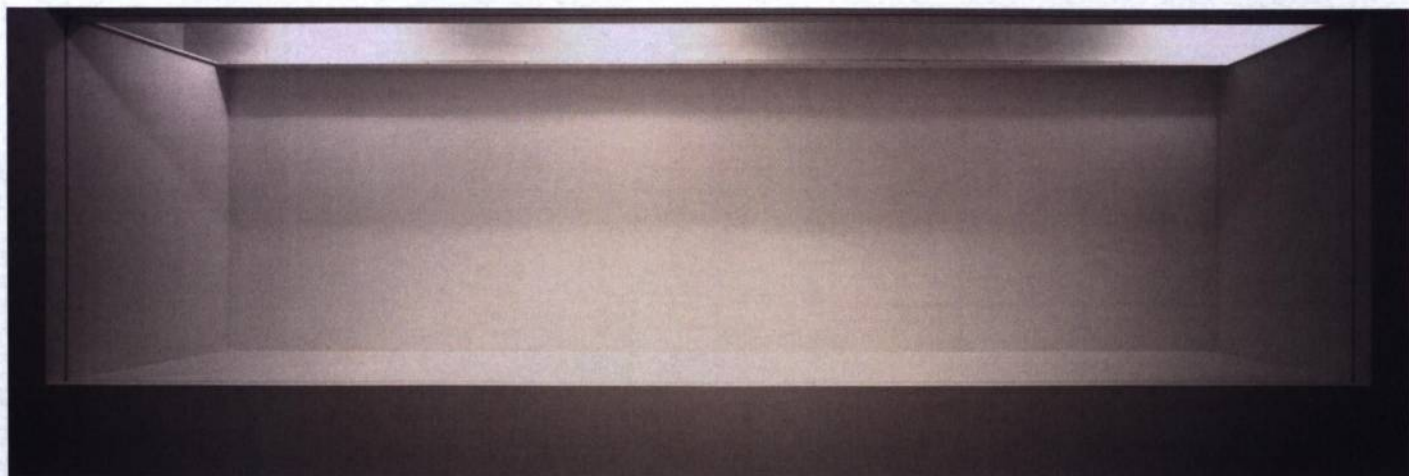


## Rodrigo Câmara

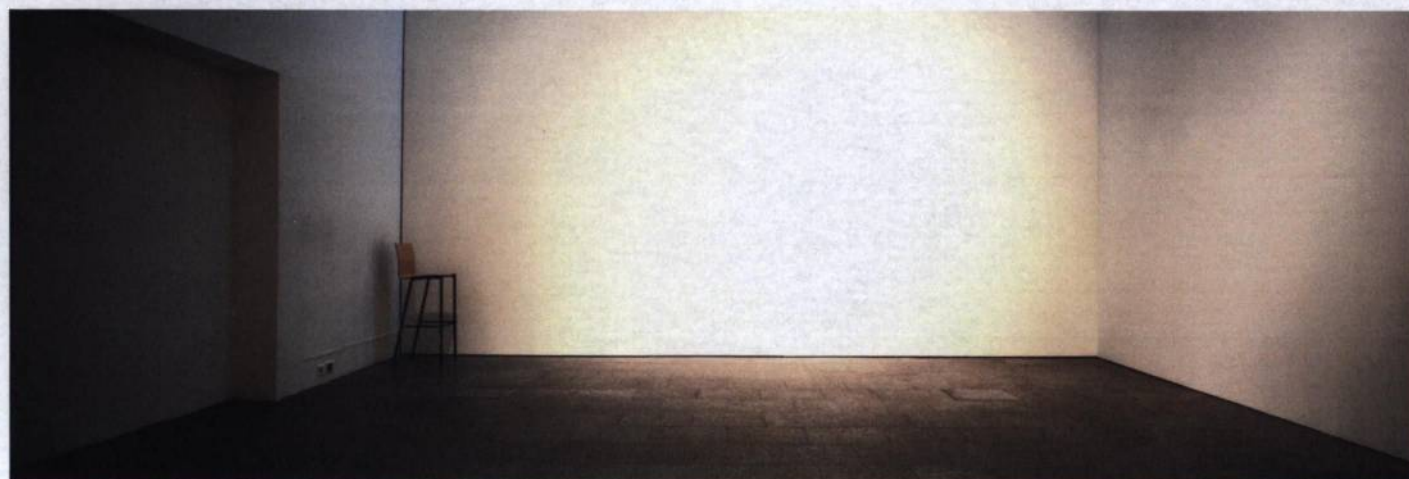
Para Diderot, o teatro definia-se pela “quarta parede”, a parede imaginária que separava proscénio e plateia, ficção (no palco) e realidade (na plateia). A face frontal transparente do expositor na obra “Void” recorda esta parede, e define assim o espaço que delinea como lugar de ficção. De aparente neutralidade, a impossibilidade de , na ausência de referências reconhecíveis, estabelecer uma escala apropriada, bem como a luminosidade uniforme, reforçam este carácter indeterminado, de algo por vir. A fotografia reproduz um expositor que aguarda o seu conteúdo, integrando um trabalho sobre os mecanismos institucionais de visualização próprios do mundo de arte. Expõe, pois, a própria tecnologia de exposição, metonomizando a instituição museológica e a sua capacidade de, através da exposição adequada, nomear algo como “arte”. Se a visualização que o expositor potencia é um acto performativo de valorização, o lugar da arte mantém-se, contudo, vazio. O momento suspenso de decisão do que devirá “arte” é, assim, outorgado ao espectador, convidado a ocupar o lugar vazio da performance da obra.

\*texto cedido pelo artista

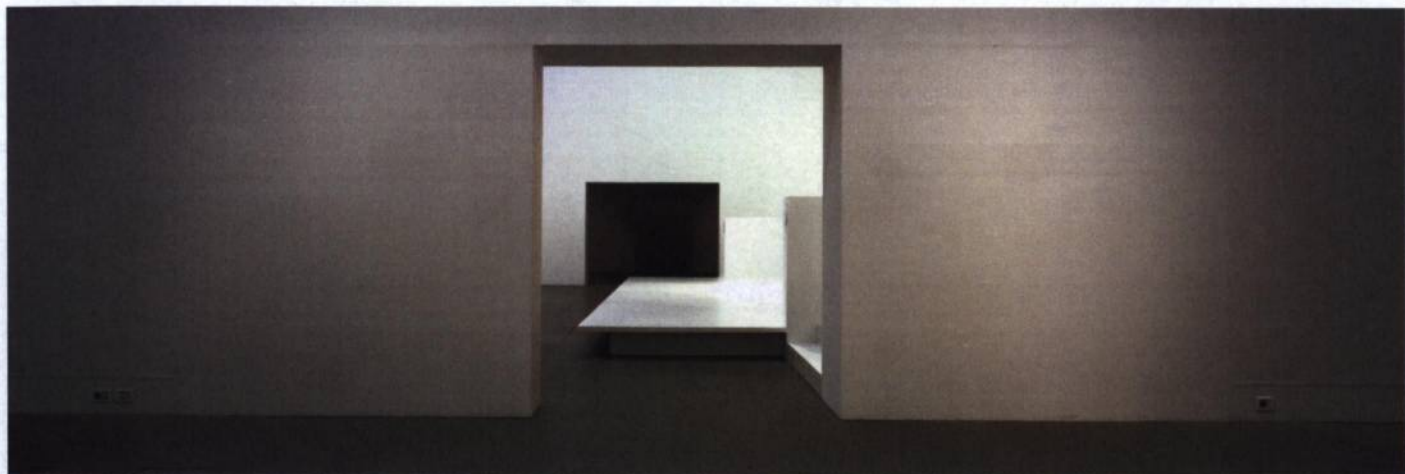




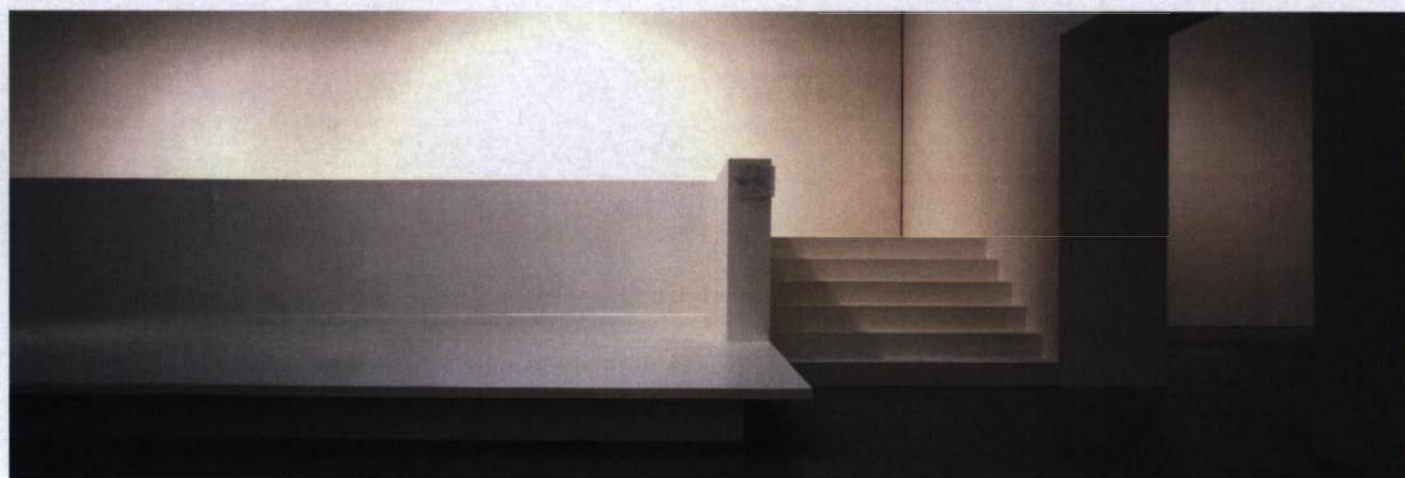
*Void #3*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*150x50cm | Ed. 3+2 P.A*



*Void #1*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*150x50cm | Ed. 3+2 P.A*



*Void #2*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*150x50cm | Ed. 3+2 P.A*



*Void #4*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*150x50cm | Ed. 3+2 P.A*



# Claudia Rita Oliveira

Apesar de não pretender ser um retrato de Portugal, a série Desintegral reflete sobre alguns traços da identidade do território (topográfico e social) Português. Os espaços/construções retratadas oferecem resistência à contemplação – por estarem vedadas, por condicionantes do espaço onde se inserem, ou apenas pela própria degradação. São construções embargadas ou destruídas que não se inserem no domínio prático da vivência por parte da comunidade, o que as torna tecnicamente inúteis e obsoletas. Cláudia Rita Oliveira conclui em 2011 a pós-graduação Fotografia, Projecto e Arte Contemporânea. Atualmente frequenta o Mestrado Arte Multimédia – Fotografia, na FBAUL. Trabalhou na área de montagem para criadores como Pedro Costa, Vera Mantero e Miguel Mendes; é responsável pela edição do documentário “José e Pilar” e atualmente está a editar o documentário “A Macau, de Manuel Vicente” de Rosa Coutinho Cabral\*.

\*texto editado do site da artista



#01, da série *Desintegral*, 2010/2011  
Pinhole 120mm  
40x40cm | Ed. 1/7 + P.E.



#02, da série *Desintegral*, 2010/2011  
Pinhole 120mm  
40x40cm | Ed. 1/7 + P.E.



#03, da série *Desintegral*, 2010/2011  
Pinhole 120mm  
40x40cm | Ed. 1/7 + P.E.



#04, da série *Desintegral*, 2010/2011  
Pinhole 120mm  
40x40cm | Ed. 1/7 + P.E.



*#05, da série Desintegral, 2010/2011  
Pinhole 120mm  
40x40cm | Ed. 1/7 + P.E.*



*#06, da série Desintegral, 2010/2011  
Pinhole 120mm  
40x40cm | Ed. 1/7 + P.E.*



# Helena Peralta

Limbus - Lugar fora do limite dos céus. Espaço entre quadros. Nem aqui, nem ali. Retratando os restos mortais de objetos dantes significativos e próprios, Helena Peralta explora o tempo e seu passar, criando uma ontologia dos objetos que, quando deixados, geram nova semântica espacial. Limbus não tem território, não tem identidade. Um não-lugar urbano e contemporâneo que (re)encontra a rejeição de seu motivo artístico.



*#1, da série Limbus, 2011  
impressão jacto de tinta s/papel de algodão  
100 x 66 cm | Ed. 1/3*



*#2, da série Limbus, 2011  
impressão jacto de tinta s/papel de algodão  
100 x 66 cm | Ed. 1/3*





*#3, da série Limbus, 2011  
impressão jacto de tinta s/papel de algodão  
100 x 66 cm | Ed. 1/3*



*#4, da série Limbus, 2011  
impressão jacto de tinta s/papel de algodão  
100 x 66 cm | Ed. 1/3*



*#5, da série Limbus, 2011  
impressão jacto de tinta s/papel de algodão  
100 x 66 cm | Ed. 1/3*



*#6, da série Limbus, 2011  
impressão jacto de tinta s/papel de algodão  
100 x 66 cm | Ed. 1/3*



# Rodrigo Amado

Captadas em locais como Dallas, New Orleans, Greensboro, Filadélfia ou Nova Iorque, as fotografias que integram “East Coasting” formam um retrato pessoal dos ambientes vividos pelo fotógrafo ao longo de uma extensa digressão realizada, no início do ano, na costa leste dos Estados Unidos. Título de um dos discos gravados por Charles Mingus, lendário contrabaixista norte-americano, “East Coasting” representa, tal como na música de Mingus, o difícil equilíbrio entre aquilo que nos é familiar e a magia do que está por explorar, do desconhecido\*. Rodrigo Amado é músico e fotógrafo.

\*texto editado do site do artista



*Pavillion, Dallas, da série East Coasting  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
129x80cm | Ed. 1/3 + P.A*



*Art School, Philadelphia, da série East Coasting  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
140x93cm | Ed. 1/3 + P.A*



*Light Under Bridge, Dallas, da série East Coasting*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*120x80cm | Ed. 1/3 + P.A*



*Driveway, Dallas, da série East Coasting*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*90x60cm | Ed. 1/3 + P.A*



*East Coasting, da série East Coasting*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*120x80cm | Ed. 1/3 + P.A*



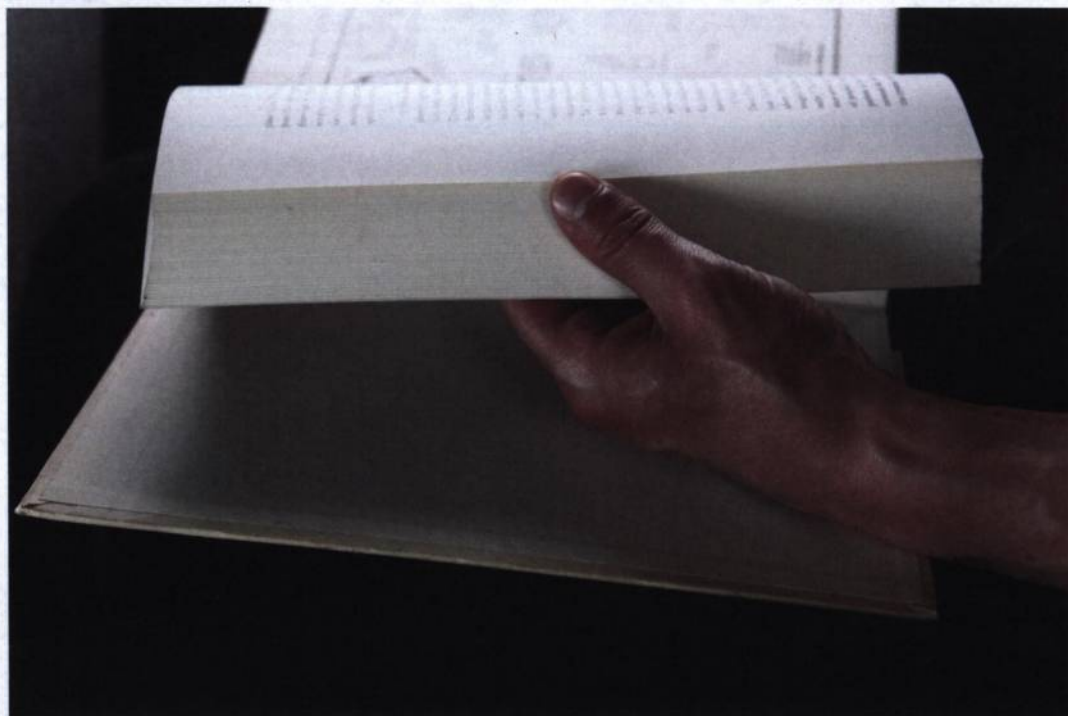
*Bayou, New Orleans, da série East Coasting*  
*impressão jacto de tinta s/papel de algodão*  
*140X93cm | Ed. 1/3 + P.A*



*Andy, New Orleans, da série East Coasting*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
90x60cm | Ed. 1/3 + P.A



*Red Jesus, New Orleans, da série East Coasting*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
90x60cm | Ed. 1/3 + P.A



*Book, da série East Coasting  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
40x60cm | Ed. 1/3 + P.A*



*Daily New York, da série East Coasting  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
90x60cm | Ed. 1/3 + P.A*





# Francisca Veiga

O mundo já não necessita de coisas verdadeiras. Vivemos ensopados em 'realidades' fictícias, criadas a partir do lugar mais privado.

“Interior&Espaço ou Espaço Interior”, é o reflexo da encenação a que assisto e dou assistência, nos dias em que o ludíbrio me atraí até ao fundo do poço, onde a monotonia do silêncio se pinta como lhe apetece.

Espera-se um universo cru, talvez disforme, talvez tragicamente cómico onde a máscara é pertinente e persistente.

\*texto editado do site da artista



*Caçador de Olhos*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*Treinador de Baratas*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*Menina sem Boca*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*Cabecinha de Aquário*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*Chapeleiro do Susto*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*Bonjour Abajur*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*Úrsula*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



*O Branco e o Medo*  
Impressão jacto de tinta em papel fine art  
100x70cm | Ed. 1/3 + P.A



# Mariana Marote

Recusando a câmara ou ótica fotográficas, as imagens são criadas progressivamente, controlando químicos, luz e água, sobre papel fotográfico, mas sempre aproveitando o fator surpresa inerente à volatilidade dos materiais. No processo estão envolvidos o gesto manual e uma duração temporal, assim como a componente líquida e a metamorfose. Com estas pequenas imagens convida-se à aproximação e uma interpretação através de possíveis associações com realidades conhecidas e/ou subjetivas.

\*texto cedido pela artista



*Da Série 17 Abril 2012  
[10:06; 10:27] 29x 41,5 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 17 Abril 2012  
[10:46; 11:05] 29x 41,5 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 17 Abril 2012  
[11:07; 11:23] 29x 29 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 16 Abril 2012  
[12:45; 12:45] 29x 29 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*





*Da Série 16 Abril 2012  
[12:57; 13:07] 29x 29 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 16 Abril 2012  
[13:24; 13:36] 29x 29 cm  
Fotograma Solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 16 Abril 2012  
[16:26; 16:41] 29x 29 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 16 Abril 2012  
[16:51; 17:06] 29x 41,5 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*



*Da Série 16 Abril 2012  
[17:10; 17:30] 29x 41,5 cm  
Fotograma solar  
Cianótipo sobre papel de esquisso  
Prova única*

# **Exposição “A Arqueolojista” Galeria Ponto de Fuga**

A Galeria Ponto de Fuga é um espaço de exposições alternativo, localizada no centro histórico de Curitiba e irá abrigar a exposição A Arqueolojista, da jornalista e fotógrafa Mami Pereira. A Ponto de Fuga divide espaço com o Fidel Bar, ponto de encontro dos fotógrafos curitibanos e bar-sede da Semana de Fotografia de Curitiba, assim como será do Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil.

## **Mami Pereira**

Mami Pereira é jornalista, blogger e fotógrafa. Já colaborou com várias publicações e guias culturais e dedica-se agora a desenvolver o projeto A Arqueolojista, uma série de textos e fotografias de lojas antigas da cidade de Libsoa. A Arqueolojia, segundo a jornalista, seria uma disciplina quase científica que estuda as lojas e suas especialidades através da análise dos seus vestígios materiais, das histórias e sorrisos de quem está atrás do balcão e das animadas conversas da fiel clientela”. \*

\*texto editado do site da artista



*Tia Lila*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*100X66 cm | Ed. 1/7 + P.A*



*Havaneza de S. Domingos I*  
*Fotografia em papel algodão fine art*  
*100x66cm | Ed. 1 + P.A*



*Havaneza de S. Domingos II*  
*Fotografia em papel algodão fine art*  
*100x66cm | Ed. 1 + P.A*



*Franco Gravador*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*100x66 cm | Ed. 1 /7+ P.A*



*Mestre Fernando*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*100x66 cm | Ed. 1 /7+ P.A*



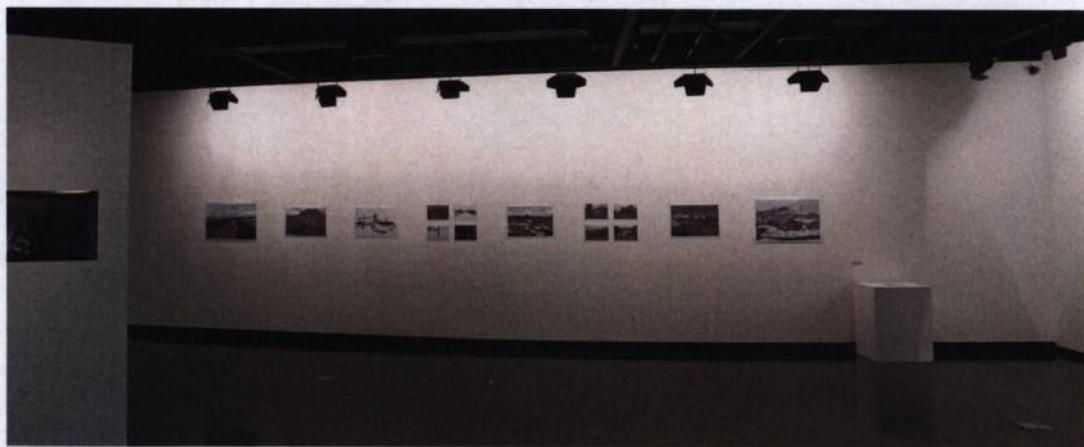
*Leitaria A Minhota*  
*Impressão jacto de tinta em papel fine art*  
*100X66 cm | Ed. 1/7 + P.A*

# Fotos da Exposição (MUMA)





# Fotos da Exposição ( MUMA)





## **Contato**

**Isadora Pitella | 351 914815985**  
**isapitella@gmail.com**